

Entrevista com Adolfo Mendonça

Professor do Conservatório de Guarulhos fala sobre sua experiência em curso de mestrado na Flórida



Professor de música licenciado do Conservatório Municipal de Guarulhos, Adolfo Mendonça está nos Estados Unidos, onde é mestrando do curso de Jazz da University of South Florida. Ao longo dos últimos meses, Adolfo vem se dedicando a uma série de recitais de piano e masterclasses, como aconteceu em outubro do ano passado, ocasião em que fez apresentações em Guarulhos, São Paulo, Santos e Bertioga.

Esse ano, a intensa agenda de recitais de Adolfo Mendonça prevê novas apresentações pelo sul da Flórida, além de temporada no Brasil, com espetáculos que vão acontecer em março, na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e EM&T - Escola de Música e Tecnologia, em São Paulo, e nos Conservatórios de Guarulhos e Cubatão. A novidade desta etapa são as apresentações que Adolfo faz como integrante do USF Jazztet em festivais que acontecem em Paris e Lyon, na França, no mês de junho.

Em recente entrevista para o Portal SE Informe, Adolfo fala sobre a riqueza dessa experiência no exterior, sua formação, o intercâmbio de aprendizagens e como tudo isso se relaciona com o ensino de música em uma grande região periférica como o município de Guarulhos.

SE Informe: Você é aluno do curso de mestrado em Jazz da University of South Florida, Estados Unidos, tendo recebido a Fessler-Lord scholarship, Talent Grant scholarship e Latin American e Caribbean Scholarship. Conte-nos sobre essa conquista, qual a relação com sua formação aqui no Brasil e o que espera alcançar?

Adolfo Mendonça: Toda minha formação até este dado momento aconteceu no Brasil. O Brasil tem boas escolas de música, onde é possível se atingir um nível profissional como músico. No entanto, em minha opinião, a forma como o jazz é ensinado em nossos cursos ainda está abaixo da forma como isso acontece nos Estados Unidos, uma vez que este é o lugar onde esse estilo foi criado. Sendo assim, tive interesse em iniciar esse curso para desenvolver minhas próprias habilidades e também para

estar em contato com a forma como o jazz está sendo ensinado por lá.

SE Informe: Qual a proposta do Recital que acontece no Brasil em março e como ela se relaciona com seus estudos e experiências nos EUA?

Adolfo Mendonça: Em março, teremos um recital no qual apresentarei diversas músicas ao piano, tocando jazz e música brasileira no formato instrumental. Em determinados momentos, aproveitarei os intervalos entre as músicas para falar um pouco sobre elas, sobre elementos que são estudados nesses estilos musicais e sobre como foram adaptadas ao piano.

SE Informe: A agenda de apresentações desse primeiro semestre está bastante intensa, há espetáculos que vão acontecer tanto nos EUA como no Brasil e também na França. Conte-nos sobre essa experiência, como é o público que o gênero atrai, como tem sido a receptividade?

Adolfo Mendonça: O jazz é a música popular nos EUA, tal como a bossa nova ou o samba no Brasil. Logo, já existe um grande público formado que procura apresentações desse estilo. Minhas apresentações nos EUA são atividades associadas à University of South Florida, assim como a turnê que será realizada na França, nas cidades de Lyon e Paris. Temos aqui, nesta universidade, músicos de altíssimo nível em seus programas de bacharelado e mestrado. Sendo assim, existe uma procura por parte da comunidade para essas apresentações, pois já sabem que os eventos em que esses músicos participam são uma certeza de ouvir excelente música.

SE Informe: Você é professor licenciado do Conservatório Municipal de Guarulhos e nos últimos três anos coordenou o Grupo Jazz e Harmonia, projeto voltado para a prática de conjunto e improvisação no jazz. O que você leva em sua bagagem para o exterior sobre a experiência de prática jazzística, considerando o contexto da cidade de Guarulhos, seus participantes, o caráter institucional, etc.?

Adolfo Mendonça: A experiência no Conservatório Municipal de Guarulhos, como professor de piano, foi bastante rica para mim e, em contato com alunos de diversos níveis e idades, acredito que serviu para aprimorar a forma como eu ensino. Sobre o Jazz e Harmonia, foi uma experiência sensacional, na qual pude conhecer pessoas ótimas que são meus amigos até hoje. Novamente, lá tivemos músicos em níveis intermediário, avançado e profissionais. Foi uma excelente oportunidade para levar o jazz à cidade de Guarulhos através de diversas apresentações que realizamos, para revitalizar a bagagem musical dos participantes e, para mim, novamente, uma oportunidade única de adquirir mais experiência no ensino e na prática do jazz.

SE Informe: Como essa experiência vai impactar em seu modo de ensinar alunos em uma grande região periférica como Guarulhos?

Adolfo Mendonça: Acredito que, com essas visitas ao Conservatório no decorrer do curso, com a Masterclass que aconteceu em outubro do ano passado e com o recital em março, já esteja acontecendo algum impacto. Nas visitas, conversamos sobre a forma como os americanos ensinam

nessas grandes universidades, sobre a metodologia adotada, sobre como e quanto os alunos praticam, sobre a estética do estilo. Para estudantes que estão aprendendo jazz, música instrumental ou desejam aplicar técnicas novas ao seu aprendizado, essas informações são valiosas, pois provém de uma outra cultura, é um olhar diferente que eles têm sobre o aprendizado musical e que tento apresentar nesses eventos aqui no Brasil.

SE Informe: Para aqueles que têm curiosidade em saber como funciona a experiência de estudo de música fora do país, quais são os principais desafios, como o aspirante a intercambista pode se preparar, quais canais deve buscar?

Adolfo Mendonça: Em minha opinião, o detalhe mais importante é que você não pode começar seu planejamento quando estiver próximo da data em que deseja estudar. Eu me planejei por 3 anos, para realizar um curso que dura apenas 2. O primeiro passo é saber para qual país se deseja ir e, dessa forma, pesquisar quais são as universidades que oferecem seu curso naquele lugar. Em segundo lugar, pesquisar a respeito de quais serão os custos necessários e oportunidades de bolsas, descontos ou trabalho nas universidades disponíveis. Por fim, existe um processo seletivo que, dentre outros requerimentos, inclui uma audição. Cada universidade tem específicos "standards" quanto ao nível dos estudantes admitidos. É necessário saber a fundo quais são os requerimentos para cada universidade e qual o nível que se espera. O ideal é se inscrever em diversos lugares. Eu fui aprovado em três universidades, e escolhi a University of South Florida.

SE Informe: Quais são seus planos para o futuro?

Adolfo Mendonça: Eu desejo continuar a colaborar com brasileiros que querem aprender jazz, fornecendo uma parte do conhecimento aqui adquirido a eles. Além disso, gostaria de ajudar a capacitar professores de música que ensinam ou querem ensinar de jazz, reciclando as técnicas que adotam para tal.